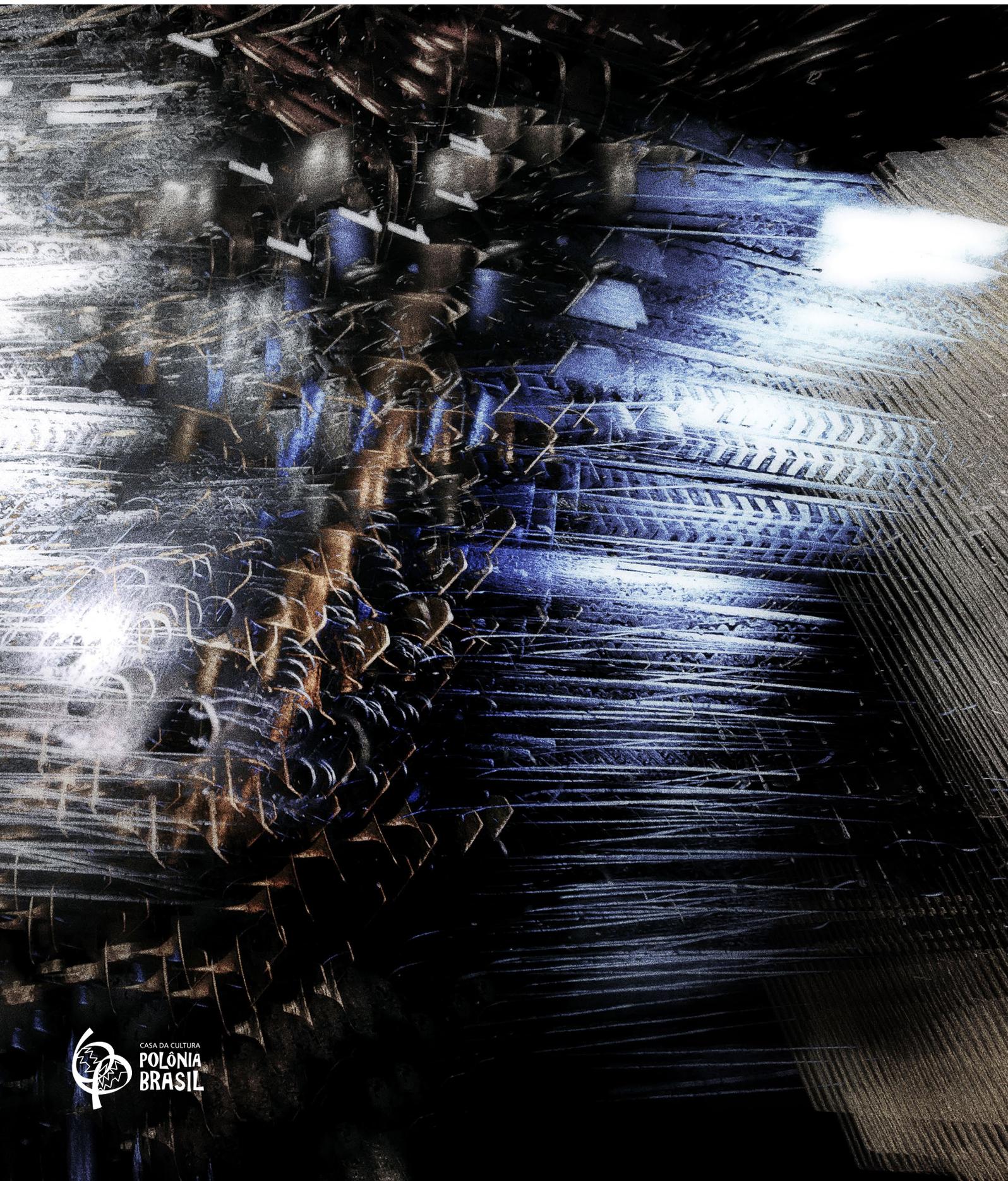


# Boletim Tak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 27 - Setembro / Outubro 2022



## Zenon Balcer

*Czy oglądany przez obiektyw świat jest prawdziwy? Czy każde zaobserwowane zjawisko możemy przenieść na papier? Poszukiwanie odpowiedzi na powyższe pytania, stało się motorem moich działań artystycznych w ostatnich latach. W swoich pracach staram się zwrócić uwagę na ulotne zjawiska jakie istnieją w otaczającym nas świecie. Nie interesuje mnie mechaniczne kopiowanie otoczenia. Koncentruję się na subiektywnym odbiorze wielowątkowej rzeczywistości. Zwracam uwagę na energię jaka jest w niej zawarta. Przekraczam cienką granicę pomiędzy tym co znane i nieznanie. Podczas poszukiwań artystycznych akceptuję przypadek, który w mojej twórczości jest integralną częścią budowania dynamicznych kompozycji. Postrzegam go jako*

*siłę rozwijającą, podpowiadającą niespodziewane rozwiązania plastyczne. Budując strukturę swoich prac z drobnych elementów nawiązuję do klasycznych technik graficznych, takich jak mezzotinta czy akwatinta, integrując tym samym świat analogowy ze światem cyfrowym. Wykorzystując pracochłonną autorską metodę twórczą, polegającą na łączeniu ze sobą setek niezależnych ujęć, zamieniam realizm w abstrakcję. Dynamiczne, nowo powstałe formy ukazują alternatywną wersję świata emanującą niedopowiedzeniem, niejasnością i intrygującą tajemniczością. Wszelobecn, destrukcyjny materializm przestaje mieć znaczenie. Całkowicie odrealnione obrazy są tylko bardzo dalekim echem pierwotnych wzorów, którymi były nowoczesne mosty, brukowane ulice czy*

*zniszczone, dawno nieużywane, zdezelowane przedmioty. Wielkoformatowe prace dezorientują i niepokoją widza jednocześnie pobudzając go do ponownej analizy otoczenia. Namawiają do wyciągania wniosków i podejmowania subiektywnych decyzji. Zachęcają odbiorcę do przeniesienia się w niezbadaną, rozdygotaną, wielowarstwową przestrzeń.*

**Zenon Balcer** jest absolwentem Wydziału Grafiki Akademii Sztuk Pięknych w Krakowie. Stopień doktora sztuki uzyskał na Wydziale Grafiki i Sztuki Mediów Akademii Sztuk Pięknych we Wrocławiu. Stypendysta Emily Carr College of Art and Design w Vancouver, Kanada. Współzałożyciel Polsko-Norweskiej Platformy Fotograficznej Pixel. Zdobywca wielu nagród i wyróżnień artystycznych. Jego prace były prezentowane na

## BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL  
Número 27 - Setembro / Outubro 2022

Editora Chefe: Izabel Liviski

Diagramação: Axel Giller e Bruna Brugnolli Brescancini

Correspondente Internacional: Everly Giller

Revisão e tradução para o polonês: Mariano Kawka

Assistente de Revisão: Mari Inês Piekas

Capa: Zenon Balcer

REALIZAÇÃO:

Casa da Cultura Polônia Brasil

APOIO:

Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba

Convidamos os interessados a anunciar suas empresas e seus produtos em nossas páginas.

Contato:

[takpoloniabrasil@gmail.com](mailto:takpoloniabrasil@gmail.com)

Os editores do TAK! não se responsabilizam pelas opiniões, ideias e conceitos emitidos nos textos e artigos publicados, por serem de inteira responsabilidade de seu(s) respectivo(s) autor(es).

## EDITORIAL

Prezados leitores,

O Boletim TAK! Número 27, tem uma imagem de capa produzida pelo consagrado artista polonês Zenon Balcer, de Cracóvia. No Brasil, em outubro se comemora o Dia do Professor, e a tônica desta edição é realmente a educação, com uma matéria sobre esse dia na Polônia e uma entrevista inédita com seis professoras vindas da Polônia através da ORPEG (Centro para o Desenvolvimento da Educação Polonesa no Exterior) para transmitir seus conhecimentos da língua polonesa a crianças, jovens e adultos.

Mais um capítulo de um verdadeiro “achado de pesquisa” do professor Thiago Corrêa de Freitas, da Universidade Federal do Paraná sobre Eugênia Miszke na seção Mulheres Polonesas Notáveis, e uma homenagem à primeira médica mulher de ascendência polonesa formada na UFPR, Wladyslawa Wolowska Mussi, escrita pelo pesquisador da temática polonesa em Santa Catarina, Nazareno Dalsasso Angulski.

A incrível história da erva-mate na Polônia, é um artigo muito interessante desvendando o cultivo e comercialização desta planta originária da América do Sul, em terras polonesas, revelando até mesmo a existência de um Museu Virtual da Erva-Mate, atualmente. E como estamos em ano eleitoral, a poucos dias do pleito em todo o Brasil, Marek Makowski nos convida para uma reflexão sobre a “neutralidade política”, nos setores profissionais.

Além de todos esses destaques, há muito mais nesta edição: culinária, literatura, aprendizado da língua polonesa, cinema e divulgação. Desejamos a todos, uma ótima leitura e convidamos também para aqueles que tiverem interesse, enviarem matérias relacionadas à cultura, memória e costumes poloneses.

*Zapraszamy!*

**Izabel LIVISKI**  
Editora Chefe.


 NOSSA CAPA - NASZA OKŁADKA


Zenon Balcer. Foto: Acervo pessoal.

*wystawach indywidualnych i zbiorowych m.in. w Polsce, Kanadzie, Norwegii, Niemczech, Czechach, Rumunii, Bułgarii i na Łotwie. Przez wiele lat tworzył dla ogólnopolskich stacji telewizyjnych czołówki, studia wirtualne i oprawy graficzne do programów kulturalnych, sportowych i politycznych. Wykładowca Wyższej Szkoły Informatyki Stosowanej i Zarządzania pod auspicjami Polskiej Akademii Nauk w Warszawie, gdzie prowadzi Pracownię Animacji i Filmu Cyfrowego.*

Strona internetowa: [zenonbalcer.art](http://zenonbalcer.art)

O mundo visto através das lentes é real? Podemos transferir todos os fenômenos observados para o papel? A busca de respostas para as perguntas acima se tornou a força motriz por trás de minhas atividades artísticas nos últimos anos. Em meus trabalhos, tento chamar a atenção para os fenômenos fugazes que existem no mundo ao nosso redor. Não estou interessado na cópia mecânica do ambiente. Concentro-me na percepção subjetiva da realidade multifacetada. Eu presto atenção à energia que está contida nela.

Cruzo a linha tênue entre o conhecido e o desconhecido. Durante a minha busca artística, aceito o acaso, que no meu trabalho é parte integrante da construção de composições dinâmicas. Eu vejo isso como uma força em desenvolvimento que sugere soluções artísticas inesperadas. Construindo a estrutura dos meus trabalhos a partir de pequenos elementos, aproveito técnicas gráficas clássicas, como mezzotinta ou aquarela, integrando assim o mundo analógico com o mundo digital. Usando um método criativo original e trabalhoso, que consiste em combinar centenas de tomadas independentes entre si, transformo o realismo em abstração. Formas dinâmicas e recém-criadas mostram uma versão alternativa do Mundo, emanando eufemismo, ambiguidade e mistério intrigante. O materialismo onipresente e destrutivo deixa de ter importância. Imagens completamente irreais são apenas um eco muito distante dos protótipos, que foram pontes modernas, ruas de paralelepípedos ou objetos danificados e dilapidados por muito tempo. Obras de grande formato confundem e perturbam o espectador, ao mesmo tempo que o estimulam a reanalisar os arredores. Eles encorajam as pessoas a tirar conclusões e tomar decisões subjetivas. Eles estimulam o espectador a se mover para um espaço inexplorado, instável e com várias camadas.

**Zenon Balcer** é graduado pela Faculdade de Gráfica da Academia de Belas Artes de Cracóvia. Obteve um doutorado em artes na Faculdade de Gráfica e Arte de Mídia da Academia de Belas Artes de Wrocław. Bolsista da Emily Carr College of Art and Design em Vancouver, Canadá. Cofundador da plataforma fotográfica polono-norueguesa Pixel. Vencedor de vários prêmios e distinções artísticas. Seus trabalhos foram apresentados em exposições individuais e coletivas na Polônia, Canadá, Noruega, Alemanha, República Checa, Romênia, Bulgária e Letônia. Por muitos anos, criou para as principais emissoras de televisão em todo o país, gráficos virtuais de programas culturais, esportivos e políticos. Professor na Universidade de Tecnologia da Informação e Gestão sob os auspícios da Academia Polonesa de Ciências de Varsóvia, onde dirige o Estúdio de Animação e Cinema Digital.

Site: [zenonbalcer.art](http://zenonbalcer.art)


 ESPAÇO CCPB

## Dia Nacional da Educação na Polônia

O Dia Nacional da Educação na Polônia ou Dia do Professor, como é chamado tradicionalmente, desde 1982 é considerado feriado para todos os trabalhadores da educação no país. Ele foi instituído pela Lei – “Carta do Professor” de 1982. O artigo 74.º da Lei – “Carta do Professor” afirma: “O Dia Nacional da Educação será comemorado no dia 14 de outubro de cada ano. Este dia é considerado feriado para todos os trabalhadores da educação e está isento de trabalhos escolares.”

O nome Dia Nacional da Educação vem da Comissão Nacional de Educação criada pelo Sejm em 1773 por ini-

ciativa do rei Stanisław August Poniatowski - o primeiro ministério europeu da educação, que tratou da reforma da educação na Polônia e fez do país um pioneiro nesta área.

As atividades da Comissão Nacional de Educação tiveram um grande avanço na história da educação polonesa. Novos currículos foram desenvolvidos, as escolas secundárias foram reorganizadas e as instituições de ensino superior foram reformadas. A reforma da educação era para ser um elo importante na reforma do Estado. Seu objetivo era educar uma geração de poloneses conscien-

tes de seus deveres cívicos, dotados de conhecimentos úteis, baseados nas conquistas da ciência da época.

Pela ocasião da data comemorada na Polônia, a Casa da Cultura Polônia Brasil realiza 4 encontros sobre a Educação e Cultura Polonesa no mês de outubro. No dia 01 de outubro, presencialmente, uma *Oficina de Língua Polonesa* para o nível iniciante; 08 de outubro, on-line, *Apresentação e Promoção da Educação na Polônia*; 22 de outubro, on-line, *A Influência da tradição e do Folclore na Formação da Identidade Cultural dos Imigrantes no Brasil*; 29 de outubro, on-line, *leitura conjunta de Lendas Polonesas*.

Dia 14 de outubro na Polônia e 15 de outubro no Brasil são dias de comemorações aos nossos mestres do ensino e demais educadores, que merecem reconhecimento pelo esforço e dedicação. A Casa da Cultura Polônia Brasil aproveita o ensejo para parabenizar os professores da língua polonesa do curso "Uczmy się Razem": Carolina Scapin Moeniki, Debora Cristina Queirolo Mussak, Jolanta Reszczyńska professora vinda da ORPEG, Paula Cristina Celli Ávila e Regiane Maria Czervinski desejando sucesso e muitos frutos no seu ensino.

#### Referência:

Ustawa z dnia 26 stycznia 1982 r. - Karta Nauczyciela. ISAP - Internetowy System Aktów Prawnych. Disponível em: <<https://isap.sejm.gov.pl/isap.nsf/DocDetails.xsp?id=wdu19820030019>>. Acesso em: 12 de set. de 2022.

#### Regiane Maria CZERVINSKI

Professora e coordenadora pedagógica do Curso "Uczmy się Razem".

## DZIEŃ EDUKACJI NARODOWEJ W POLSCE

*Dzień Edukacji Narodowej w Polsce lub tradycyjnie Dzień Nauczyciela, od 1982 roku uważany jest za dzień wolny od pracy dla wszystkich pracowników oświaty w kraju. Wprowadzono go ustawą - „Karta nauczyciela” z 1982 roku. Artykuł 74 ustawy - „Karta nauczyciela” stanowi: „Dzień Edukacji Narodowej będzie obchodzony 14 października każdego roku. Ten dzień jest dniem wolnym od pracy szkolnej dla wszystkich pracowników oświaty”.*

*Nazwa Edukacja Narodowa pochodzi od Komisji Edukacji Narodowej (utworzonej przez sejm w 1773 r. z inicjatywy króla Stanisława Augusta Poniatowskiego) - czyli pierwszego europejskiego ministerstwa oświaty, które zajmowało się reformą szkolnictwa w Polsce i uczyniło kraj pionierem w tej dziedzinie. Działalność Komisji Edukacji Narodowej przyczyniła się ogromnego postępu w historii polskiej oświaty. Opracowano nowe programy nauczania, zreorganizowano szkoły średnie i zreformowano uczelnie. Reforma oświaty miała być ważnym ogniwem reformy państwa, jej celem była edukacja pokolenia Polaków świadomego swoich obowiązków obywatelskich, obdarzonego użyteczną wiedzą, opartą na osiągnięciach ówczesnej nauki.*

*Z okazji tej daty Dom Kultury Polska Brazylia organizuje w październiku 4 spotkania na temat Polskiej Edukacji i Kultury. 1 paździer-*

*nika Warsztaty Języka Polskiego dla początkujących (miejsce: Dom Kultury); 8 października Prezentacja i Promocja Edukacji w Polsce (online); 22 października Wpływ tradycji i folkloru na kształtowanie tożsamości kulturowej imigrantów w Brazylii (online); 29 października wspólne czytanie Legend Polskich (online).*

*14 października w Polsce i 15 października w Brazylii to dzień, w którym dziękujemy naszym wychowawcom mistrzom nauczania, ponieważ zasługują na uznanie za swój wysiłek i poświęcenie. Dom Kultury Polska Brazylia korzysta z okazji, aby pogratulować nauczycielkom języka polskiego prowadzącym kurs „Uczmy się razem”: Karolinie Scapin Moeniki, Deborze Cristinie Queirolo Mussak, Jolancie Reszczyńskiej, (lektorce z ORPEG), Pauli Cristinie Celli Ávila i Regianie Marii Czervinskiej, życząc im sukcesów i wiele satysfakcji z pracy dydaktycznej.*

#### Źródło:

Ustawa z dnia 26 stycznia 1982 r. - Karta Nauczyciela. ISAP - Internetowy System Aktów Prawnych. Dostępne pod adresem: <<https://isap.sejm.gov.pl/isap.nsf/DocDetails.xsp?id=wdu19820030019>>. Dostęp: 12 września z 2022 roku.

#### Regiane Maria CZERVINSKI

Lektorka i koordynatorka Kursu „Uczmy się Razem”.



Profesoras de Polônês da Casa da Cultura Polônia Brasil. Foto: Daio Hoffman.

## O Caso Dativo

O dativo (**celownik**) é o caso do objeto indireto e responde à pergunta: **komu?** a quem? ou **czemu?** a quê?

**Opowiedziałem mojej matce, co się stało.** Contei a minha mãe o que aconteceu.

**Czy dałaś kotu mleko?** Você deu leite ao gato?

**Esquema da flexão do dativo**

### 1. Substantivos

No Singular	Regra	Exemplos
<b>Masculinos</b>		
student estudante	desinência -owi + alterações no radical	studentowi
kościół igreja		kościółowi
brat irmão	desinência -u + alterações no radical:	bratu
chłopiec menino	alguns substantivos,	chłopcu
ksiądz padre	geralmente monossilábicos	księdzu
pan senhor		panu
kot gato		kotu
pies cachorro		psu
świat mundo		światu
<b>Neutros</b>		
dziecko criança	desinência -u	dziecku
morze mar		morzu
<b>Femininos (e masculinos em -a)</b>		
córka filha	desinência -e + alterações no radical:	córcie
kobieta mulher	radical em consoante dura (que se abranda)	kobiecie
mężczyzna homem		mężczyźnie
kolega colega		koledze
młodość juventude	Desinência -i: radical em consoante branda (ć, ś, ź, dz, ń)	młodości
ziemia terra	Obs.: Os femininos em -i mantêm a mesma forma: <b>pani – pani</b> (senhora, à senhora)	ziemi
praca trabalho	desinência -y: radical em consoante funcionalmente branda (c, dz, cz, dż, sz, rz, ż)	pracy
młodzież juventude (os jovens)		młodzieży
<b>No plural (substantivos de todos os gêneros)</b>		
studenci estudantes	desinência -om	studentom
koty gatos		kotom
kobiety mulheres		kobietom
miasta cidades		miastom

**2. Adjetivos** (e palavras que se comportam como adjetivos)

No Singular	Regra	Exemplos
<b>Masculinos e neutros</b>		
młody mąż jovem marido	desinência -emu	młodemu mężowi
małe dziecko criança pequena		małemu dziecku
<b>Femininos</b>		
ładna kobieta mulher bonita	desinência -ej	ładnej kobiecie
<b>No plural</b>		
młodzi studenci jovens estudantes	desinência -ym ou -im (após g, k)	młodzym studentom
dobrze koty bons gatos		dobrym kotom
dzikie psy cães selvagens		dzikim psom
ładne kobiety mulheres bonitas		ładnym kobietom
piękne miasta belas cidades		pięknym miastom

### 3. Pronomes

ja – mi	on, ono – mu
ty – ci	my – nam
	wy – wam
	oni, one – im

#### Emprego do dativo:

Funcionalmente, pode-se dizer que o dativo não é muito importante, com exceção dos pronomes pessoais, que aparecem em muitas expressões:

**Chce mi się pić.** Estou com sede.

**Bardzo mi miło.** Muito prazer.

**Dziękuję ci (panu, pani, państwu, wam...).** Obrigado(a).

O dativo dos pronomes pessoais é também utilizado em sentido possessivo:

**Ojciec mi umarł. / Mój ojciec umarł.** Meu pai faleceu.

**Samochód mu się zepsuł. / Jego samochód się zepsuł.** O carro dele enguiçou.

**Mariano KAWKA**

Professor, tradutor, lexicógrafo. Licenciado em Letras Português-Inglês pela PUC-PR e Mestre em Língua Portuguesa pela mesma Universidade. Autor do Dicionário Polonês-Português/Português-Polonês, publicado em 2015 no Brasil (Porto Alegre) e na Polónia (Varsóvia).

## Professoras de Polonês no Brasil



O Centro para o Desenvolvimento da Educação Polonesa no Exterior (ORPEG) é uma instituição que apoia e promove a aprendizagem da língua e cultura polonesas entre os jovens descendentes de poloneses que se encontram no exterior.

A principal função da ORPEG é moldar e manter um senso de identidade nacional entre a diáspora polonesa e os poloneses que vivem no exterior através de:

- Ensino a crianças e adolescentes a língua, a história e a cultura polonesas em polonês, facilitando seu possível retorno ao sistema educacional polonês;
- Promoção da cultura polonesa;
- Apoio metódico e substantivo para professores que ensinam polonês.

Fonte: <https://www.orpeg.pl/>

Foram feitas algumas perguntas às professoras que se encontram no momento em cidades do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, sobre a sua atuação junto à essa instituição, no contato com a comunidade de alunos descendentes de poloneses:

1. Nome completo, cidade de origem, formação acadêmica e profissional.

2. Como vê sua missão junto à Orpeg no Brasil?

3. Qual o seu objetivo principal neste trabalho?

As respostas estão em sequência, e seus nomes aparecem seguindo a ordem alfabética.



Profa. Anna. Foto: Acervo pessoal

### Anna Pieniążek (Toruń, Polônia)

Graduada no Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-americanos, Universidade de Varsóvia (letras hispânicas) e Letras Polonês na Universidade de Nicolau Copérnico em Toruń, Polônia.

A ORPEG é uma organização do governo polonês que envia os professores a todos os lugares do mundo onde há poloneses e descendentes. Achamos importante dar apoio e ensinar aos que querem manter os laços com sua pátria ou a pátria de seus pais, avós ou bisavós. Eu vim para o Brasil a convite do Grupo Folclórico Polonês Mazury.

Minha missão é a de ajudar os moradores de Mallet e Rio Claro do Sul a preservar e restaurar seus laços com a cultura e a língua polonesa. Vejo com muita admiração todos que mantiveram durante muitos anos a linguagem, os costumes, as danças polonesas. Quero ser guia aos que querem conhecer a Polônia contemporânea através da língua. Diariamente dou aulas de polonês e temos cerca de 100 alunos (desde crianças de 5 anos até adultos de todas as faixas de idade), apoio os grupos folclóricos, cantando e dançando junto, dou auxílio na organização dos eventos, participando na vida de toda a comunidade. Tento estar sempre onde precisam de mim.



Profa. Jolanta. Foto: Acervo pessoal

### Jolanta Reszczyńska (Gdynia-Polônia)

Mestre em filologia polonesa, bacharel em filologia espanhola, com pós-graduação em história, pós-graduação em ensino de polonês como língua estrangeira na Universidade de Gdańsk. Professora certificada



Turma de crianças de idioma polonês em Mallet/PR.

## ★ ENTREVISTA

com 18 anos de experiência profissional e examinadora de matrícula. Fluente em inglês, espanhol, alemão e português. Designada para o trabalho em Curitiba/PR.

Meu trabalho na ORPEG consiste em ensinar língua e história polonesa no exterior, em países com numerosas organizações da diáspora polonesa. Além de ensinar, meu papel é integrar e ativar a comunidade polonesa no exterior, organizar eventos educacionais e culturais e representar a Polônia dignamente no exterior.

A tarefa mais importante do professor supervisionado é despertar e manter o interesse pela cultura dos ancestrais poloneses, cultivar as raízes polonesas entre os descendentes de imigrantes poloneses e cuidar da boa imagem da Polônia no exterior.



Prof. Kamila. Foto: Acervo pessoal

**Kamila Dziemianczuk**  
(Kętrzyn-Polônia, voivodia da Várnia-Mazúria)

Estudou Filologia Polonesa na Universidade Adam Mickiewicz em Poznań.

É possível ver que a comunidade polônica em Itaiópolis no sul do Brasil ainda preserva muitos costumes e tradições herdadas dos imigrantes poloneses, como folclore, culinária, religiosidade, no entanto, na questão da preservação do idioma é possível observar que vem enfraquecendo nas comunidades. Portanto, acredito que a missão da Orpeg em território bra-

sileiro seja de dar apoio a estas comunidades no fortalecimento do ensino do idioma polonês, e em novos projetos que propiciem a preservação da cultura polonesa.

Vejo a necessidade de ir até o interior do município, pois há muitas comunidades polonesas de camponeses, e acredito que o meu trabalho deve ser voltado principalmente na educação das crianças. Acredito ser importante auxiliar os descendentes de poloneses a gerar um melhor vínculo entre Brasil e Polônia para se abrirem possibilidades de novos projetos, e é necessário que os professores auxiliem os interessados a adquirir a Identidade de polonês, que é um desejo de muitos, no entanto existe a necessidade de um suporte para tal finalidade.

A comunidade polônica que encontrei no Brasil, em Itaiópolis/SC, é uma comunidade cheia de energia e de tradições, vejo preservado muitos costumes que na Polônia atual se torna difícil de encontrar. Tais tradições e valores são defendidos pelos descendentes de poloneses do Brasil com muita força e orgulho, que lutam diariamente para sua preservação. Então, o meu objetivo principal é de ouvir esta comunidade e seus anseios e ajudar-lhe principalmente a expandir e divulgar esse local que recebeu o título de Capital Catarinense da Cultura Polonesa, proporcionando também novas oportunidades de projetos educacionais.



Prof. Karina. Foto: Acervo pessoal

**Karina Joanna Zadworzańska**  
(Wejherowo – Pomerânia, Polônia)

Mestrado em Filologia Polonesa com Preparação Pedagógica; Pós-

-graduação na área de Conhecimento sobre Cultura; Experiência de 5 anos como professora de Língua Polonesa como Língua Estrangeira; Professora de Língua Polonesa há 30 anos. Além de Examinadora Nacional da Língua Polonesa.

Minha missão é servir como embaixadora da cultura polonesa em terras estrangeiras, divulgando e popularizando-a em todos os seus aspectos, como folclore, culinária, costumes, língua, etc. Também criar e manter relações entre a Polônia e o Brasil, onde vivem muitos descendentes de poloneses.

O objetivo principal é o de resgatar, ensinar e manter viva a Língua Polonesa, como símbolo de identidade entre os descendentes dos imigrantes da Polônia, mesmo estando distantes da terra natal de seus antepassados.



Prof. Marzena. Foto: Acervo pessoal

**Marzena Kowalczyk-Jassak**  
(Lubliniec – Polônia)

Trabalha como professora há vinte anos. É especialista em Educação Infantil trabalhando como terapeuta infantil, pedagoga escolar, educadora e professora de História e Ciências Sociais. Enfrenta novos desafios com entusiasmo e paixão. Em seu trabalho demonstra habilidades de liderança e logísticas ao se envolver em projetos educacionais.

 ENTREVISTA

"Meu lema é aprender ao longo da vida". Acredito nas pessoas e em realizar meus sonhos. O trabalho criativo me traz alegria, sinto-me realizada quando posso trabalhar com paixão e ajudar os outros. Ao compartilhar meus conhecimentos e habilidades, estou constantemente aprendendo e vejo o potencial em cada pessoa, aquilo que posso fazer vir à tona. Os valores pró-sociais e patrióticos são frutos de trabalho, influência da convivência familiar e experiência de vida.

Procurar dar o exemplo às crianças e jovens de que é possível prosseguir com os seus objetivos e paixões independentemente da idade. A melhor prova é a minha vinda em Guarani das Missões para conhecer brasileiros de origem polonesa e para lhes dar saudações polonesas 'de um país distante', como disse São João Paulo II. No meu trabalho como professora, gostaria de fortalecer o espírito polonês entre os habitantes, não só ensinando a língua polonesa, mas também recuperando e nutrindo o patrimônio dos emigrantes poloneses no Museu Casa da Cultura.

Gostaria de conhecer os costumes e canções populares polonesas que foram preservados entre os habitantes locais, que muitas vezes são esquecidos na Polônia, mas que sobreviveram e são um legado pre-

cioso dos poloneses que criaram a "Pequena Polônia" no Brasil. Este ano, recebi um prêmio da autoridade educativa local pelo excelente trabalho de ensino, mas a recompensa mais importante são os sorrisos das crianças e a alegria de ensinar.



Prof. Urszula. Foto: Acervo pessoal

### Urszula Sikora

(Poznań, Polônia, voivódia da Wielkopolska)

Estudou Pedagogia na Universidade de Adam Mickiewicz. Bacharelado

em educação elementar e ensino da língua inglesa e Mestrado em aconselhamento e assistência psicopedagógica, trabalha como professora pelo 4º ano consecutivo. Antes disso, trabalhou por alguns anos com crianças e jovens em diferentes lugares como voluntária.

No Brasil trabalho em 3 cidades: Carlos Gomes, Centenário e Áurea, com crianças e jovens. Eu os ensino nas escolas e dou aulas extras à tarde. A novidade para mim é a de trabalhar com adultos. Não são apenas lições, mas um encontro intercultural quando eu e eles experimentamos semelhanças e diferenças na forma como vemos o mundo, simplesmente porque passamos a maior parte de nossas vidas em outros cantos da Terra.

Meu principal objetivo no trabalho no Brasil é fazer com que as gerações se interessem pela língua polonesa, principalmente aqueles que não tiveram muito contato com o idioma em casa, na rua ou na escola. Gostaria que as crianças pensassem em suas raízes, na cultura com curiosidade e talvez até com paixão.

Entrevistas concedidas por e-mail em setembro/outubro de 2022, à **Izabel LIVISKI**.

 MOBILIZACJA POLONII

## Chamamento à comunidade polonesa no Brasil

Prezados poloneses, descendentes, ativistas culturais, corpo diplomático e demais representantes, promotores e simpatizantes da língua, cultura e etnia polonesa no Brasil.

Encontramo-nos diante de um momento ímpar para a história da língua polonesa. Recentemente temos vivenciado um período de crescente interesse e reavivamento do idioma polonês no Brasil, marcado pela expansão de cursos, oficinas, publicações, bem como pelas iniciativas de adoção do polonês como idioma cooficial em municípios brasileiros com expressiva população de ascendência polonesa.

Na esteira desses eventos, atualmente está em discussão a viabilização do **inventário nacional da**

**língua polonesa**, para consequente reconhecimento e registro do idioma junto ao **Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)**. A inscrição da língua no INRC trará consigo uma série de benefícios práticos e simbólicos, dentre os quais o reconhecimento oficial da contribuição dos imigrantes poloneses e seus descendentes na construção da Nação Brasileira, bem como a **incorporação da língua polonesa nas políticas públicas federais** de promoção e salvaguarda de suas referências culturais imateriais, perpassando assim pela tutela e destinação de recursos visando à preservação, pesquisa e transmissão

do idioma polonês no Brasil.

As tratativas para a abertura do processo de inventário junto ao Iphan estão sendo encabeçadas pelo **Colegiado Setorial da Diversidade Linguística do Estado do Rio Grande do Sul**, em parceria com o **Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguísticas (IPOL)**, instituição sem fins lucrativos sediada em Florianópolis.

A execução do inventário nacional demandará a união e mobilização da comunidade polonesa no Brasil. Nesse sentido, a equipe de pesquisadores deverá percorrer diversos municípios brasileiros a fim de realizar uma coleta de dados amostral. As pesquisas abarcam a realização de entre-

 MOBILIZACJA POLONII

vistas, documentários, transcrições e análises sociolinguísticas, publicações, encontros de falantes do idioma, composição de relatórios, extroversão do conhecimento, dentre outras atividades. A orientação e direcionamento desses profissionais demandarão o constante diálogo e articulação com a diáspora polonesa, perpassando por associações, clubes, grupos folclóricos, universidades, núcleos de pesquisa, professores, clérigos, escritores, pesquisadores, diplomatas e lideranças comunitárias independentes, além de indivíduos atentos à necessidade de preservação do idioma polonês no Brasil.

No presente momento, a principal demanda que se impõe é a coleta de **Cartas de Anuência** que expressam o interesse comunitário pela realização do inventário linguístico. Tais declarações são um dos requisitos neces-

sários à abertura do processo junto ao Iphan.

Convidamos a todos para fazerem parte dessa história e darem a sua parcela de contribuição a esse movimento de promoção e salvaguarda da língua polonesa no Brasil. Aguardamos o contato da comunidade para que possamos fornecer as informações necessárias, bem como o modelo de Carta de Anuência.

***Niech żyje język polski!***

**Prof. Dr. Fabricio VICROSKI**

Membro representante da língua polonesa junto ao Colegiado Setorial da Diversidade Linguística do Rio Grande do Sul.

E-mail: [fabriciopolska@hotmail.com](mailto:fabriciopolska@hotmail.com)

Telefone e WhatsApp: (54) 99141-0326



Ilustração de Tomasz Setowski (Czestochowa, 1961). Fonte da imagem: <https://setowski.com/>

 EVENTOS

## Brasil representado na Polônia - XLVII Congresso da Comissão Internacional de História Militar

Realizou-se na Polônia de 28/ago a 03/set/2022 o XLVII Congresso da Comissão Internacional de História Militar, nas cidades históricas de Wrocław e Opole (<http://icmh-mmxxii.wns.uni.opole.pl/>).

Do Brasil participou uma comitiva da DPHCEX, chefiada pelo Cel. Nirlande Vieira Malveira, Chefe de Gabinete da DPHCEX, e composta pelo Cel. Claudio Skora Rosty e Ten. Ana Souza, pesquisadores do CEPHIMEx, bem como

o IGHMB - INSTITUTO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA MILITAR DO BRASIL, entidade que representa o Brasil junto à Comissão Internacional de História Militar, tendo assento no Full Board da CIHM, onde participa o Prof. Israel Blajberg, Diretor de Comunicação Social do IGHMB e também presente ao Congresso. As atividades desenvolveram-se no Hotel HP Park Plaza Wrocław, e na Universidade de Wrocław, no magnífico Oratorium Marianum, bem como

## EVENTOS



Da E para D: Cel Carlos Alberto Borges da Fonseca (Portugal), Israel Blajberg (Brasil), Cel Dr Mario Christian Ortner (Áustria), Diretor-Geral do Museu e Instituto de História Militar de Viena, Ten Cel Abilio Pires Louzada, Diretor da Revista Portuguesa de História Militar.

no Departamento de História desta secular Universidade, uma das mais antigas e tradicionais da Polônia. O congresso foi patrocinado pela Universidade Militar das Forças Terres-

tres General Tadeusz Kościuszko, sendo o tema “Defesa das Fronteiras na História Militar”, sobre o qual os participantes do Brasil apresentaram os seguintes trabalhos:

Ten. Ana Souza, A questão do rio Nabilegue: estratégia, geopolítica e legitimidade fronteiriça (1905-1940); Cel Claudio Skora Rosty, Anexação do Acre (1867-1903) e Prof Israel Blajberg, Soldados, Muralhas e Canhões: 500 anos defendendo o Brasil.

O Congresso contou com cerca de 150 participantes, estando Portugal representado pelos confrades Maj. Gen (PhD) João Jorge Botelho Vieira Borges, Presidente da Comissão Portuguesa de História Militar, vinculada ao Ministério da Defesa e os Coronéis Abílio Pires Lousada, Diretor da Revista Portuguesa de História Militar e Carlos Borges da Fonseca, Secretário-Geral da CPHM. Na ocasião o Instituto recebeu o último exemplar da excelente Revista Portuguesa de História Militar, Ano II, nº 2, de julho/2022.

**Israel BLAJBERG**

Jornalista, Diretor de Comunicação Social – IGHMB.

## INTERNACIONAL

## 200 anos da Independência do Brasil no Liceum Ruy Barbosa

No dia 7 de setembro de 2022, **Eurico Silva**, um jovem músico português, da região do Alentejo, esteve no Liceum Ruy Barbosa em Varsóvia, para participar da comemoração dos **200 anos da Independência do Brasil**. Eurico apresentou um concerto para os alunos do Liceum, os quais puderam participar com o artista, cantando o refrão de uma música. Ele já esteve anteriormente na Polônia e se apresentou em outras cidades polonesas.

O artista canta e toca guitarra acústica desde os 15 anos de idade. Começou a sua carreira cantando em corais, que desempenharam um papel importante na sua educação musical. A música clássica foi a sua formação,

mas mais tarde já começou a executar projetos paralelos, tais como o Acoustic Road, entre outros.

Tem apresentado sua música por todo o país, desde Lisboa a Faro, até no famoso Cassino de Troja. Outra ideia original - a seleção das peças de Zeca Alfonso e a sua adaptação à sonoridade contemporânea, introduzindo o piano, o acordeão ou o violino - inspirou o seu próprio trabalho.

Fonte: [www.camoes.pl](http://www.camoes.pl)

**Everly GILLER**

Artista e professora. Em 1983 formou-se em Pintura e Licenciatura em Desenho na EMBAP/Curitiba. Depois, estudou por 2 anos no ateliê de Gravura em Metal da Academia de Belas Artes em Cracóvia/Polônia. Formada em Letras-Polônês pela UFPR. Mora em Varsóvia/Polônia.



Eurico Silva e alunos do Liceum Ruy Barbosa em Varsóvia. Foto: Divulgação

## Halyna Petrosaniak

**Halyna Petrosaniak** (1969) é a representante de um fenômeno interessante na literatura ucraniana, o assim chamado Grupo de Stanislaviv, artistas reunidos em torno da cidade de Ivano-Frankivsk (seu nome antigo era Stanislaviv ou Stanisławów). A poeta vive na Suíça desde 2016. Embora o poema pareça ter sido escrito por ocasião da invasão russa na Ucrânia, ele foi publicado bem antes de 2022. Isto permite ver por um lado a universalidade da poesia e, por outro, a presença do tema da guerra que dura desde a anexação da Crimeia e da guerra híbrida na região de Donbas, ou seja, desde 2014 e que para o Ocidente só se revelou na íntegra com o início da invasão russa em fevereiro de 2022.

*Ти не повинна боронитися  
це застаріло  
кажуть її сусіди  
ті краці  
до яких прагнула наблизитись  
ти не повинна  
стогнати  
а тим більше  
волати  
спливаючи кров'ю  
це несусвітній архаїзм  
а до того ж неестетично  
кажуть ті від яких  
сподівалася на допомогу  
просто  
будь розумницею  
мило посміхаючись  
гарненько  
дай розірвати себе на шматки  
і забудь  
ми б так зробили  
на твоєму місці  
чесно-пречесно*

Você não deveria se defender  
isso é ultrapassado  
dizem a ela seus vizinhos  
esses melhores



Halyna Petrosaniak - Fonte da imagem  
[https://paperbridge.de/portfolio\\_page/halyna-petrosanyak/](https://paperbridge.de/portfolio_page/halyna-petrosanyak/)

aos quais ela sempre quis igualar-se  
você não deveria  
gemer  
e muito menos  
gritar  
ensanguentada  
é um arcaísmo total  
e além do mais não é nada estético  
dizem aqueles de quem  
esperava ajuda  
simplesmente  
tenha juízo  
sorrindo docemente  
belamente  
deixe que te rasguem em farrapos  
e esqueça  
nós faríamos isso  
no seu lugar  
palavra de honra

**Piotr KILANOWSKI**

É tradutor de poesia, professor de literatura polonesa no curso de Letras Polonês da UFPR e coordenador do Centro de Estudos Poloneses na mesma instituição.



"Capela Matka Boska Bolesna - Colônia Thomas Coelho - 1931 - acervo de José Boçon

## Verso (Es) Trova

Haikais da colônia - II

*Niedziela, ale bez preguica.  
Trate criação, lave os pés,  
bóte rôpa bonhita e vá pra missa!*

*Nowy tydzień na colónha.  
Queira Deus e o tempo ajude,  
nóis tem fé, saúde e colheita boa!*

**Claudio BOCZON**

Artista plástico, poeta e polaco - não necessariamente nesta ordem.

## Neutralność polityczna i prawda

Przez blisko 40 lat mojej pracy dyplomatycznie – konsularnej zawsze byłem wierny zasadzie politycznej neutralności, którą wpojono mi jako młodemu pracownikowi ministerstwa spraw zagranicznych w czasach, gdy w Polsce dokonywały się przemiany ustrojowe i społeczne. Ani dyplomata, ani urzędnik państwowy nie powinien w pracy okazywać swoich politycznych i wyborczych preferencji, bowiem jest powołany do służenia Polsce, a nie tej czy innej partii politycznej. W systemie demokratycznym ma to głęboki sens, partie przychodzą i odchodzą, a przestrzegający zasad neutralności urzędnik pozostaje i zapewnia ciągłość doświadczenia, wiedzy i ochrony interesów Państwa. Przed odejściem na emeryturę starałem się tę zasadę wpajać, podczas wykładów w Akademii Dyplomatycznej, młodym pracownikom ministerstwa. Przywoływałem wówczas między innymi anegdotę, której bohaterką była starsza pani, która w czasie wyborów prezydenckich w Polsce przyszła głosować do konsulatu w Kurytybie. Gdy odebrała kartę do głosowania podeszła do mnie i z rozbrajającym uśmiechem zapytała:

- Panie konsulu, a na kogo mam zagłosować?

Choć byłem rozbawiony sytuacją, zachowując pełną powagę odpowiedziałem jej:

- na tego, którego wskaże Pani rozum i serce.

W czasie tych samych wyborów, o 5.45 rano, na 15 minut przed otwarciem konsulatu jako lokalu wyborczego, własnoręcznie wybierałem kilkaset ulotek jednego z kandydatów radośnie rozrzuconych przed drzwiami przez członka komisji wyborczej, który najwyraźniej neutralny nie był. W obu przypadkach neutralność polityczna konsulatu została uratowana.

Współcześnie, w dobie głębokiej politycznej polaryzacji i agresywnego populizmu, na całym świecie, zasada urzędniczej neutralności jest coraz częściej łamana. Zawsze dzieje się to ze szkodą dla interesów państw, demokracji i pokoju.

Zasady politycznej neutralności powinny również przestrzegać media, chyba, że są tubą propagandową legalnie opłacaną z pieniędzy jakiejś partii. Niestety pod silną nieuczciwą presją polityczną niezależnym mediom coraz trudniej przetrwać. Ma to charakter globalny, upadek etyki dziennikarskiej dokonuje się na naszych oczach na całym niemal świecie. Nie ma kłamstwa i draństwa, którego za pieniądze, nie podpisze jakaś usłużna redakcja, dziennikarz lub influencer. Prawdy coraz trudniej dociec, a samo słowo prawda, kiedyś piękne, relatywizuje się i zaczyna mieć pejoratywne i anegdotyczne znaczenie, a już zwłaszcza, jeśli uwzględni się, że w Moskwie wydawana jest gazeta „Prawda”.

Obiektywna prawda nie przebiję się bez politycznej neutralności. W świecie kłamstwa i manipulacji upadną nauka i oświata oraz ostatnie, nieliczne już autorytety, a do głosu dojdą nie mający skrupułów, najgłośniejsi krzyżacy, najgłupszy i będą rządzić. Dlatego polityczna neutralność jest taka ważna.

### Neutralidade política e verdade

Durante os quase 40 anos de meu trabalho diplomático e consular, sempre fui fiel ao princípio da neutralidade política, que me foi inculcado como jovem funcionário do Ministério das Relações Exteriores na época em que a Polônia passava pelas transformações políticas e sociais. Nenhum diplomata ou funcionário público deve mostrar suas preferências políticas e eleitorais no trabalho, já que ele é chamado para servir e representar a Polônia, e não um partido político. Em um sistema democrático faz todo o sentido, os partidos vêm e vão, e um funcionário que adere aos princípios da neutralidade permanece e garante a continuidade da experiência, conhecimento e proteção dos interesses do Estado. Antes de me aposentar, tentei orientar com esse princípio os jovens funcionários do ministério, durante as palestras na Academia Diplomática. Entre argumentos sérios contava-lhes, como exemplo, uma história, que aconteceu anos atrás quando uma senhora, já de idade, veio votar no consulado em Curitiba durante as eleições presidenciais na Polônia. Depois de pegar a cédula eleitoral, ela veio até mim e com um sorriso desarmante perguntou:

- Senhor cônsul, em quem devo votar?

Embora me divertisse com a situação, respondi seriamente:

- No indicado por sua mente e pelo seu coração.

Durante a mesma eleição, às 5h45 da madrugada, 15 minutos antes de o consulado ser aberto para dar início à votação, recolhi pessoalmente do chão várias centenas de panfletos de um dos candidatos, espalhados na entrada por um membro da comissão



Ilustração: Everly Giller.

## MEMÓRIAS DE UM CÔNSUL APOSENTADO

eleitoral que aparentemente não era neutro. Nos dois casos a neutralidade do consulado foi salva.

No mundo de hoje, na era da profunda polarização política e do populismo agressivo, o princípio da neutralidade dos funcionários públicos é cada vez mais violado, resultando em sérios danos aos interesses dos Estados, da democracia e da paz.

A neutralidade política também deveria ser respeitada pela mídia, sem incluir os legalmente pagos órgãos oficiais e de propaganda dos partidos políticos. Infelizmente, nos últimos anos, em nível global, sob forte e des-

leal pressão política, a sobrevivência da mídia independente está se tornando cada vez mais difícil. O colapso da ética jornalística está acontecendo em quase todo o mundo diante de nossos olhos. Não há mentira ou maldade que, por dinheiro, não seja publicada por alguma redação, algum jornalista ou influenciador prestativo. A verdade é cada vez mais difícil de descobrir. A própria palavra verdade, outrora bela, torna-se relativizada e passa a ter um significado pejorativo e anedótico, mais ainda se lembramos do jornal "Pravda" (verdade em russo), que é publicado em Moscou.

A verdade objetiva não poderá prevalecer sem neutralidade política. No mundo de mentiras e manipulação, a ciência, a educação e o respeito entrarão em colapso, e os inescrupulosos, os mais barulhentos e estúpidos governarão. É por isso que a neutralidade política é tão importante.

**Marek MAKOWSKI**

Nascido em Varsóvia, formado em economia pela Escola Geral de Planejamento e Estatística da mesma cidade. Em 1979 iniciou a carreira diplomática no Ministério das Relações Exteriores da Polônia. Cônsul em Curitiba nos anos 1986-1991; 1995-2001; 2012-2018. Nos anos 2004-2008 foi Embaixador da República da Polónia no Panamá. Condecorações brasileiras: "Ordem do Pinheiro" do Estado do Paraná; "Cidadão Honorário" de Curitiba, Iratí/ PR, e Áurea/RS.

## MULHERES POLONESAS NOTÁVEIS

## Eugênia Miszke: Da medicina, com música, às artes plásticas

*Eugênia, Doutora Eugênia*

Antes mesmo de tornar públicas [1,2] as contribuições de Eugênia Miszke para o desenvolvimento da música de câmara em Curitiba e, conseqüentemente no Paraná, houve vários questionamentos a respeito dessa figura praticamente desconhecida tanto do meio musical erudito quanto da comunidade polônica. Em função de minha formação musical e da curiosidade pessoal, o foco inicial da pesquisa foi o da música de câmara, buscando resgatar informações

do período curitibano de Eugênia, entre 1922 e 1928 [1]. A história cada vez mais fascinante dessa mulher à frente do seu tempo demandou o aprofundamento da pesquisa, principalmente nos aspectos biográficos e da atuação antes e depois de sua passagem por Curitiba. Não dispondo anteriormente do local e data de seu nascimento, realizou-se uma consulta na seção de arquivos da Université de Genève, onde ela graduou-se em Medicina, buscando informações pessoais que remetesse ao seu tempo de estudante naquela instituição. Tais informações, infelizmente não foram conservadas, mas, outros fatos bastante relevantes foram levantados, tanto da sua formação científica quanto da atuação artística.

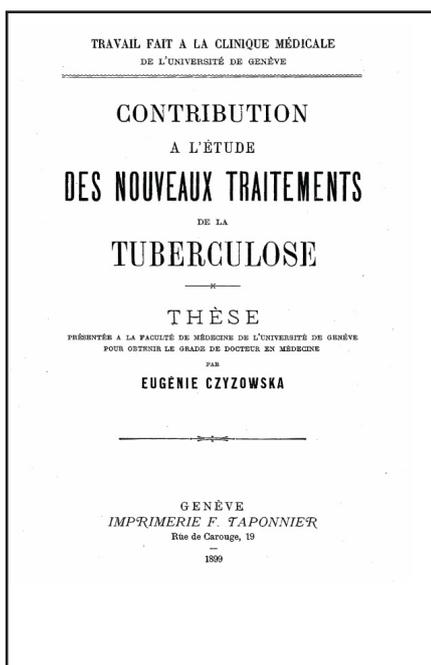
A imprensa paranaense sempre se referiu a ela como Sra. Dra. Eugênia Miszke. Considerando que o título de doutor/doutora ainda hoje é utilizado para referenciar certos profissionais que não possuem o respectivo grau de formação acadêmica, tal tratamento poderia ser apenas por sua formação em medicina. Entretanto, os fatos são que Eugênia graduou-se em Ciências Médicas [3] em outubro 1894 e, defendeu seu doutorado em janeiro de 1899, na área médica, versando sobre **Contribuição ao estudo de novos tratamentos da tuberculose** [4]. Ou seja, além de médica, pianista e bailarina, Eugênia Miszke era Doutora de fato e de direito, tendo se doutorado em um tema que era bastante importante em termos

de saúde pública naquela época, momento em que a tuberculose atingiu índices preocupantes.

Uma história mencionada em apenas uma referência conta que em função da possibilidade de revalidação de diplomas obtidos no exterior e exercício da medicina, restrito a cidadãos austríacos, fez com que Eugênia casasse com um austríaco paraplético, que vivia em um asilo de idosos, e sua única obrigação como esposa era levar cigarros para ele aos domingos [5]. A menção específica à Eugênia como doutora, pianista e aluna de Paderewski, junto com a formação da autora, igualmente polonesa, Mélanie (por vezes grafado Mélina) Lipinska (1865-1933), que obteve seu doutorado versando sobre a **História das Mulheres Médicas** [6] nos faz acreditar na veracidade do mesmo. Entretanto, não há mais detalhes sobre onde ou como tal fato se sucedeu.

*Música sempre!*

O ano de 2022, além do centenário da sua chegada à Terra dos Pinheirais, traz outra data relevante, são os 130 anos do primeiro concerto público, rastreado historicamente até o momento, onde Eugênia apresentou-se como pianista. O evento foi promovido pela Sociedade Internacional dos Estudantes de Genebra em 06 de fevereiro de 1892, no Cassino de Genebra, visando levantar fundos para a instituição. A crítica elogiou a atuação de Eugênia classificando-a como



Capa da tese de Eugênia Miszke, onde usou a grafia francesa do seu nome e, ainda, com o sobrenome Czyzowska, de solteira. O título equivalente é *Contribuição ao estudo de novos tratamentos da tuberculose*. Fonte: Ref. [3].


 MULHERES POLONESAS NOTÁVEIS

um grande sucesso e, curiosamente, ela foi a única pessoa explicitamente mencionada [7].

Outro concerto, datado de 19 de fevereiro de 1896 e promovido pela *Société Polonia* (uma associação estudantil a época), traz Eugênia tocando com outros músicos (piano, violino e violoncelo) um Trio de F. Mendelsohn (1809-1847), uma Serenade de C.-M. Widor (1844-1937), o *Rondo Scherzando* de E. J. Dalcroze (1865-1950), *Berceuse* de Kettlen (não foi possível obter mais informações), *Chant de Soir* de R. Schumann (1810-1856), *Polonaise e Fileuse* de David Popper (1843-1913) e uma Mazurca, composta pelo instrumentista de sobrenome Bachmann [8]. Provavelmente tratase de Alberto Abraham Bachmann (1875-1963), violinista e compositor que possui publicada uma Mazurca para violino e piano. No mesmo ano, em 20 de novembro, ocorreu no *Hotel Bellevue* uma Noite Literária e Musi-

cal, promovida pela *Société des étudiants russes*, onde consta Eugênia como uma das musicistas [9]. Parte do repertório recuperado desses concertos foi escrito por compositores que estavam vivos à época, revelando um gosto pelo contemporâneo, que já havia sido notado no repertório tocado em Curitiba [1].

Em 03 de dezembro de 1916 houve uma solenidade de descerramento de uma placa em honra ao poeta polonês Juliusz Słowacki (1809-1849), na *Rue de Monthoux 34*, Genebra, a qual existe até hoje. Após a cerimônia, seguiu-se uma palestra [10,11] intitulada **O patriotismo de Juliusz Słowacki**, proferida pelo bibliotecário e literato Witold Bełza (1886-1955) na sede das Sociedades Polonesas em Genebra, *Rue Général Dufour 19*. E, posteriormente, uma apresentação artística onde Eugênia ao piano acompanhou o soprano Stanisława Korwin-Szymanowska (1884-1938),

irmã do compositor Karol Szymanowski (1882-1937). Cabe ressaltar que esse é o primeiro momento onde Eugênia aparece citada com o sobrenome de casada Miszke-Czyżowska.

#### *Um visitante ilustre*

Dentre as várias atividades culturais que Eugênia promoveu em sua estadia em Curitiba, houve em 1925 a visita e exposição de pinturas de um importante artista plástico polonês: Ignacy Wincenty Pieńkowski (1877-1948), pintor, pedagogo e professor, que estudou na Academia de Artes de Cracóvia, com posteriores estadias em Paris, Munique e Roma. Posteriormente viajou para Alemanha, Rússia, Estados Unidos e Brasil, mais especificamente a Curitiba. Embora não esteja explícito em nenhuma referência, os Miszke devem ter atuado, Zbigniew como Cônsul e Eugênia como Patronesse das Artes, para a concretização da vinda de seu conterrâneo ao Paraná, como fizeram com outros artistas [1].

Houve uma exposição individual das obras de Pieńkowski [12], cuja abertura ocorreu em 22 de janeiro de 1925, nos salões do *Club Curitybano*, tendo sido presidida pelo cônsul Miszke [13]. Paulo d'Assumpção, também membro da Sociedade Musical Frederico Chopin, foi encarregado por Miszke do discurso de abertura, no qual exaltou as qualidades do artista, como sua técnica finíssima e grande sabedoria das cores [14].

No dia seguinte, Eugênia promoveu um chá da tarde em homenagem ao artista, o qual transcorreu alegremente nos mesmos salões da exposição [15]. Embora não haja referências encontradas a quais obras foram de fato expostas, a crítica traz algumas informações interessantes. No geral os quadros tinham a temática de paisagens campestres inspiradas na natureza da Polônia.

A crítica da época o descreveu como um artista neoimpressionista, que ama tudo o que é moderno e de temperamento acentuado. Entretanto, o destaque maior foi para o uso que faz das cores, do colorido de suas obras, intenso, forte e brilhante, como se pode ver em seu **Autorretrato com Pierrot**. Um apaixonado pela cor e amoroso do colorido nas palavras da



Ignacy Wincenty Pieńkowski, *Autorretrato com Pierrot*. Fonte: Ref. [17].


**MULHERES POLONESAS NOTÁVEIS**

época, cujas cores importam mais do que as formas [16]. Ainda, no que se refere às paisagens, Pieńkowski teria conseguido, através de luz, ar e contrastes, capturar em suas telas o misticismo melancólico dos eslavos.

### Dedicatória e declaração

Esse artigo, por também resgatar as ações relacionadas à promoção das artes plásticas, é dedicado à “Eugênia” Dra. Mari Inês Piekas, artista plástica e primeira pessoa fora do meu círculo pessoal que ouviu “existem umas informações interessantes a respeito dos órgãos nas igrejas das colônias polonesas”. Este assunto desdobrou-se em inúmeros outros, ampliou a investigação e me lançou para dentro da pesquisa da música da colônia polonesa. Sem as suas sugestões e encaminhamentos, eu não teria cruzado com o nome da amada imortal Eugênia Miszke.

### Referências:

- [1] FREITAS, Thiago Corrêa de. Recomendações musicais de Eugênia Miszke. Boletim Tak n. 25, p. 14, 2022.
- [2] *Badania nad polską muzyką w Kurytybie*, Ola Polonia, TVP Polonia, 05 de agosto de 2022. Disponível em: <https://olapolonia.tvp.pl/61674021/badania-nad-polska-muzyka-w-kurytybie>. Acesso em: 01 set. 2022.
- [3] Journal de Genève, Genebra, 26 Out. 1894. Chroniques locales: Université, p. 3.
- [4] CZYZOWSKA, Eugénie. *Contribution à l'étude des nouveaux traitements de la tuberculose*. Orientador: D. L. Revillod. 1899. 115 f. Tese (Doutorado). Faculté de Médecine, Université de Genève, Genebra, 1899. Disponível em: <https://archive-ouverte.unige.ch/unige:27309>. Acesso em: 02 set. 2022.
- [5] LIPINSKA, Méline. *Les femmes et le progrès des sciences medicales*. Paris: Masson et cie. 1930.
- [6] LIPINSKA, Mélanie. *Histoire des femmes médecins*. Orientador: M. Brissaud. 1900. 586 f. Tese (Doutorado). Faculté de Médecine, Université de Paris, Paris, 1900. Disponível em: <https://www.biusante.parisdescartes.fr/histmed/medica/cote?TPAR1900x613>. Acesso em: 04 set. 2022.

- [7] Journal de Genève, Genebra, 19 fev. 1892. Chroniques locales: La société internationale des étudiants de Genève, p. 3.
- [8] Journal de Genève, Genebra, 26 fev. 1896. Chroniques locales: Concerts, p. 3.
- [9] Journal de Genève, Genebra, 20 out. 1896. Chroniques locales: Soirée, p. 2.
- [10] Gazette de Lausanne, Genebra, 01 dez. 1916. Nouvelles des cantons: Genève, p. 5.
- [11] Journal de Genève, Genebra, 02 dez. 1916. Chroniques locales: La Pologne, p. 6.
- [12] O Estado do Paraná, Curitiba, 20 jan. 1925. Notas e notícias: Uma exposição de quadros, p. 3.
- [13] O Estado do Paraná, Curitiba, 22 jan. 1925. Notas e notícias: Exposição Pienkowski, p. 3.
- [14] O Estado do Paraná, Curitiba, 24 jan. 1925. Notas e notícias: Exposição Pienkowski, p. 5.
- [15] O Estado do Paraná, Curitiba, 24 jan. 1925. Notas sociais, p. 4.
- [16] Commercio do Paraná, Curitiba, 24 jan. 1925. Notas de Arte: A exposição de Ignácio Pienkowski, p. 4.
- [17] Ignacy Pieńkowski. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: [https://pl.wikipedia.org/wiki/Ignacy\\_Pie%C5%84kowski](https://pl.wikipedia.org/wiki/Ignacy_Pie%C5%84kowski). Acesso em: 11 set. 2022.

### Thiago CORRÊA DE FREITAS

Professor da UFPR, violinista, motociclista, doutor em Física, com pesquisa sobre aspectos técnicos e sociais dos instrumentos musicais. Contato: tcf@ufpr.br


**AQUI MAR DEL PLATA**

## Recordando la Primavera de Praga

Un grito de libertad que se perdió en el viento!

El domingo 3 de septiembre el Centro Cultural Cine Polaco Mar del Plata proyectó el film “Operacja Dunaj”, co-producción polaco-checa 2009.

Operacja Dunaj nace como una obra de teatro escrita por Robert Urbanski y con la dirección de Jacek Glomb. Una parte de los actores también trabajaron en la versión fílmica. Otro de los actores principales en la película

es el director checo Jiri Menzel, en el papel de Oskar Hazuka. Menzel fue ganador del Oscar a la mejor película extranjera en 1968 por su film *Trenes* rigurosamente vigilados.

Cuando Glomb se reunió con sus pares checos para la producción de Operacja Dunaj – Operación Danubio, primero tuvieron en cuenta en respetar el sacrificio del pueblo checo cuando la invasión del 20 de agosto de 1968. Y que de ninguna manera al hacer una irónica y cómica película estarían burlando la epopeya y/o lucha de “La Primavera de Praga”. Ambas partes coincidieron en dar otra visión de lo ocurrido, decidieron desdramatizar esa parte de la historia y por supuesto que lo consiguieron. Y pudieron lograrlo por el camino del humor.

Cuando Checoslovaquia, con Alexander Dubcek a la cabeza, cansada del yugo comunista trató de dar un poco de aire nuevo a la sociedad, se vio pisoteada por las tropas del Pacto de Varsovia, con la invasión de columnas blindadas con soldados polacos, húngaros, de Alemania Oriental, búlgaros y soviéticos.

La película toma el camino de la ironía y el humor de aquella época. Donde un globo aéreo es el camino a la libertad, y ésta es Viena. Un lenguaje indirecto donde es necesario

recordar muy bien el intento de libertad que nació en Praga y que fuera aniquilado por las órdenes de Moscú.

El inicio de la historia es real, un tanque polaco se pierde en el camino y termina estrellándose en una Posada. La relación entre los habitantes de la aldea y la tripulación del tanque. Sus opiniones y lo que realmente pensaban. Y también la búsqueda del tanque por los oficiales a cargo de la columna polaca.

La película se rodó en Karpniki y en Gryfow Slaski, cerca de Jelenia Gora, Silesia, sur oeste de Polonia y también en Modlin, 50 km al norte de Varsovia y en la República Checa. Operación Danubio tuvo estreno mundial en el Festival de Karlovy Vary, República Checa, en julio del 2009. Y proyectada en festivales de Polonia, Bulgaria, Alemania, Austria, Portugal, USA, Turquía, India, Islandia y Lituania.

Muy interesante obra donde muestra que ese intento de libertad fue aniquilado por la fuerza bruta del invasor. Pero que también es poco posible que los invasores duren mucho tiempo. La historia de Europa Central lo demostró casi a finales del siglo 20.

On line hay una copia en idioma polaco y checo.

### Eduardo Román SZOKALA

Mar del Plata - Argentina.



Cartaz do filme

## A incrível história da erva-mate na Polônia – Parte I



Propaganda difundindo os benefícios da erva-mate (Fonte: Polska Zachodnia, nº 40, Katowice 1931 – Acervo: Museu Virtual Polônês da Erva-Mate).

A popularidade da erva-mate há muito tempo cruzou o oceano e chegou à Europa. Tornou-se especialmente conhecida na Polônia, quebrando todos os recordes. Constatamos isso quando acessamos o Google Trends. Mesmo que o país não seja tradicionalmente reconhecido pelo consumo de erva-mate, a Polônia figura em terceiro lugar quando se trata da frequência de buscas pelo termo "yerba mate" no Google. Isso evidencia a sua popularidade adquirida na Polônia.

Mas será que a história da erva-mate na Polônia é suficientemente conhecida?

Ao longo dos vários anos de existência do Museu Virtual Polônês da Erva-Mate, deparei-me com muitas publicações interessantes. Neste texto o meu intento é descrever brevemente os resultados imediatos da minha pesquisa, explorando assim a história desconhecida da erva-mate, cujos detalhes e curiosidades você, leitor, pode encontrar na página do Museu na internet.

Na mais antiga publicação sobre o tema, vemos uma **descrição científica da erva-mate elaborada pela Sociedade Médica Imperial de Vilnius em 1822**. A descrição informa que os padres da Província

Jesuítica do Paraguai foram os primeiros a trazer a erva-mate para a Europa e, curiosamente, a vendiam triturada. De tal maneira era impossível identificar a planta utilizada como matéria-prima, fator que lhes possibilitava manter o monopólio da produção.

A descrição igualmente relata a utilização da bomba para servir o mate. A bebida, por sua vez, era armazenada em um recipiente com adorno de prata em sua base. O relato foi redigido numa antiga e bela versão da língua polonesa. Convém destacar que Vilnius – atual capital da Lituânia – então pertencia ao Império Russo. Na época o poeta e escritor Adam Mickiewicz figurava entre seus habitantes.

Nos anos seguintes, também houve referências e descrições da erva-mate em livros didáticos de língua polonesa, enciclopédias, jornais e livros de viagem. Há informações muito interessantes, a exemplo de relatos dos anos de 1855 e 1857 descrevendo uma forma inusitada de beber erva-mate no Chile, através do uso de recipientes de cristal acomodados sobre uma espécie de tigela ou apoio feito de papelão trançado.

Convém recordar que na Polônia, desde os tempos mais remotos, a erva-mate é considerada um tipo de chá. O que não deve causar surpresas, já que todos os tipos de infusões ainda são chamados de chá, como o chá de tília, chá de frutas e o chá de menta. A erva sempre foi vislumbrada como um substituto do chá chinês, com o qual de fato competia diretamente.

### O primeiro período: a erva-mate chega às lojas polonesas

Uma descrição da primeira tentativa de comercializar a erva-mate na Polônia – então sob domínio russo – pode ser encontrada nos diários de Edmund Sebastian Woś-Saporski (Edmund Zaporski) publicados em 1939. Nesses diários lemos sobre os esforços de seu amigo Teofil Rudzki, que nos anos 1882-1884 promoveu uma vigorosa propaganda dentre

os poloneses acerca desse novo produto.

Nas imagens apresentadas a seguir podemos ver o primeiro rótulo polônês da embalagem da erva-mate, bem como a estratégia de convencimento pautada pela descrição dos benefícios à saúde dos consumidores.



O primeiro rótulo polônês de erva-mate datado de 1884.



Anúncio veiculado no jornal Kurjer Warszawski, (Fonte: Kurjer Warszawski nº 131b, Varsóvia, 30 de maio de 1883 – Acervo: Museu Virtual Polônês da Erva-Mate).

Igualmente podemos observar a descrição dos três tipos de mate que estavam à venda na época. É interessante notar a descrição do uso de samovar – utensílio culinário de origem russa – para a preparação da bebida.



Descrição dos diferentes tipos de erva-mate (Fonte: Kurjer Warszawski nº 42, Varsóvia, 11 de fevereiro de 1884 – Acervo: Museu Virtual Polônês da Erva-Mate).

## MEMÓRIA



Anúncio veiculado no jornal Kurjer Warszawski, (Fonte: Kurjer Warszawski nº 196a, Varsóvia, 3 de agosto de 1883 - Acervo: Museu Virtual Polônês da Erva-Mate).

o assunto na imprensa polonesa. Não encontrei qualquer descrição de tentativa de sua importação para a Polônia. O emigrante polonês mais famoso da Argentina foi Jan Szychowski, proprietário da erva Amanda, cuja marca permanece extremamente popular. Sua história é suficientemente conhecida, portanto, não me ocuparei dela no presente texto. (Continua no próximo número).

Há inclusive um fascinante artigo de cunho crítico redigido pelos concorrentes do Sr. Teofil Rudzki, lançando dúvidas sobre os supostos benefícios da erva-mate que se encontra igualmente no acervo do Museu Virtual Polônês da Erva-Mate.

Após vários anos de empenho, quando finalmente a erva começa a angariar considerável popularidade, o governo russo frustrou os esforços de Teofil Rudzki com altas tarifas, forçando-o a encerrar suas atividades.

Interessante é o fato de que em 1900 e 1901 o Sr. Saporski enviou árvores de erva-mate para Varsóvia, uma das quais era possível observar no jardim botânico de Varsóvia. Essa foi a primeira tentativa de introdução da erva-mate brasileira in natura na Polônia. Basicamente todas as demais tentativas estavam diretamente relacionadas com os emigrantes poloneses que cultivavam a planta no Brasil.

A emigração polonesa para a Argentina foi igualmente expressiva, mas pouco se escreveu sobre

**Rafał APANOWICZ**

Idealizador e fundador do Museu Virtual Polônês da Erva Mate.

Página do Museu:

<https://archiwa.wixsite.com/yerbamatehistoria/galeria>

Perfil no Facebook:

[https://web.facebook.com/muzeumyerbamate?\\_rdc=1&\\_rdr](https://web.facebook.com/muzeumyerbamate?_rdc=1&_rdr)

Tradução:

**Prof. Dr. Fabricio J. Nazzari VICROSKI**

Promotor da história, língua e cultura polonesa no Brasil.

## DIVULGAÇÃO

**Clube Literário**  
**Władysław Reymont**  
convida para:

**PALESTRA ON-LINE COM:**  
**Thiago Corrêa de Freitas**  
(Doutor em Física-UFPR)

**26**  
**OUTUBRO**  
**20 HORAS**

**Da liturgia à música erudita:  
a pluralidade musical da Colônia Polonesa em Curitiba**

## HOMENAGEM

## Tributo à primeira médica mulher de ascendência polonesa formada na UFPR: Wladyslawa Wolowska Mussi

Wladyslawa Wolowska Mussi, nasceu na Colônia Murici, município de São José dos Pinhais - PR no dia 10 de agosto de 1910, filha de Estanislaw Wolowski natural de Łódź - Polônia, vindo muito pequeno com seus pais para o Brasil e Maria Skroch Wolowska nascida em Curitiba, sendo que seus pais eram imigrantes poloneses da Alta Silésia. Importa destacar que os pais da Dra. Wladyslawa tinham apenas o curso primário, mas sempre tiveram a preocupação e responsabilidade com a educação de seus filhos, para tanto ela foi matriculada nos idos de 1917 na Escola Popular José Pilsudski - Escola Bilingue mantida pela sociedade e que tinha o mesmo


**HOMENAGEM**

nome e ficava situada na Rua Cândido Lopes.

Sua vida social, na infância e juventude se fez na Sociedade União Social (Związek Polski), participando de bailes infantis, apresentações teatrais e outras formas de lazer, como a frequência às bibliotecas e aos eventos teatrais que completaram a sua educação. Digno de registro foi o fato de que, no ano de 1926 foi fundada a Sociedade Estudantil SARMACJA e a partir deste ano começou a desempenhar uma ação efetiva no trabalho social e comunitário. Ela foi a primeira mulher da colônia polonesa de Curitiba a entrar em uma universidade, quando prestou vestibular para a faculdade de medicina, tornando-se caloura do curso em 1928 e se formando no dia 02 de dezembro de 1933, conhecendo no ambiente universitário seu esposo Dr. Antônio Dib Mussi, de origem libanesa.

Durante sua vida acadêmica participou ativamente na luta pelo voto feminino, conquistado em 1932 e integrou como voluntária, o corpo técnico do Hospital Militar na Revolução de 1930, assim como fez parte do Centro Acadêmico Nilo Cairo. Mais tarde ganharia o título de primeira médica de origem polonesa a formar-se pela Universidade Federal do Paraná, na época uma das melhores faculdades de medicina do país.

Seus primeiros anos no exercício de sua profissão se deram na capital paranaense, posteriormente chegou

a Santa Catarina no ano de 1935, onde atuou na histórica cidade de Laguna, durante três anos e na sequência mudou-se para a cidade de Orleans no sul do Estado, permanecendo até os primórdios de 1946, quando se instalou definitivamente, em Florianópolis.

Na capital dos catarinenses, começou trabalhando no DASP – Departamento de Saúde Pública e, a partir do ano de 1950, foi médica do Instituto de Aposentadoria de Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas – IAPETEC, onde foi diretora de assistência médica. No ano de 1967, colaborou na organização do serviço de assistência patronal do Instituto de Previdência Social – INPS e exerceu de 1978 a 1980 a chefia do Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência – INAMPS. Neste contexto constata-se nas paragens sulistas a presença e atuação da primeira médica mulher a exercer a função em Santa Catarina e que carinhosamente e de forma muito respeitosa era chamada pelos seus pacientes de “Dona Doutora”. No dia 18 de outubro de 1985, recebeu o título de Cidadã Honorária de Florianópolis e assim, selou-se a união definitiva com a capital catarinense.

Acredito que vale a pena fazer referência à sua participação no 1º Simpósio Cultural Brasil-Polônia, realizado em abril de 1988 na cidade de Curitiba, quando afirmou “[...] a cultura polonesa, predominante na infância e juventude, influenciou

toda a minha vida, quer nos ideais de liberdade e democracia, quer nos hábitos cotidianos como a leitura de livros, orações, músicas ouvidas e os acalantos para os netos.”

A Doutora Wladyslawa fundou o clube internacional de mulheres, as Soroptimistas, e integrou a Academia Catarinense de Medicina, ocupando a Cadeira 9 e também foi sócia fundadora da Sociedade Polônia de Florianópolis – TOWARZYSTWO POLONIA participando ativamente de seus eventos sociais e culturais.

No entanto, é preciso assinalar que ao completar 100 anos de vida no dia 11 de agosto de 2010, houve uma celebração realizada pela família nas dependências do Lira Tênis Clube, onde amigos e familiares tiveram o privilégio de participar deste singular evento e cantar, de forma surpreendente, os parabéns a você em polonês STO LAT, para a sempre sorridente e inesquecível Doutora Wladyslawa Wolowska Mussi.

Permito-me registrar que a Doutora Wladyslawa Wolowska Mussi faleceu no dia 14 de julho de 2012 e deixou três filhos: a Professora Universitária Zuleika Mussi Lenzi, o Professor Universitário Carlos Wolowski Mussi e o Cardiologista Mário Wolowski Mussi, além de oito netos e três bisnetos.

É um fato inegável que seus valores como a ética, a moralidade e o trabalho estiveram presente na sua vida como mulher, mãe, esposa, avó, cidadã, médica e acima de tudo sempre se orgulhou de suas origens e nas suas próprias palavras enfatizava “[...] toda a minha vida foi influenciada sempre e sistematicamente pela cultura polonesa”.

### Referências

MUSSI, Wladyslawa Wolowska. A Experiência da 1ª Médica formada pela Universidade Federal do Paraná. Palestra no 1º Simpósio Brasil-Polônia, Curitiba, 1988.

JORNAL NOTÍCIAS DO DIA, Ano 4 – Edição Nr.1068 do dia 11 agosto de 2009 – Florianópolis – SC.

JORNAL NOTÍCIAS DO DIA – Edição dos dias 7 e 8 de agosto de 2010 – Florianópolis – SC.



Wladyslawa Wolowska Mussi. Fonte da imagem:

<https://ndmais.com.br/hoticias/morre-aos-quase-102-anos-de-idade-a-primeira-medica-de-sc-wladyslawa-wolowska-mussi/>

## Língua como patrimônio cultural: a língua polonesa nas terras brasileiras

A presença de poloneses no Brasil, o maior país da América do Sul, tem uma história rica e bem documentada. Mesmo assim, não se sabe exatamente quantos brasileiros, hoje, são de origem polonesa. Estimativas fornecem números de 1,5 a 3 milhões (ZPP, 2021). O Brasil teve um papel especial na história da nação polonesa, ofertando grandes oportunidades de desenvolvimento econômico e uma variedade de recursos naturais. Assim, tornou-se uma segunda pátria para muitos imigrantes poloneses, bem como um país frequentemente visitado por vários ativistas da imigração, cientistas e missionários (Malczewski 2016).

Na década de 1930, as famílias de imigrantes precisaram parar de falar sua língua materna, principalmente nos espaços públicos, porque temiam a presença dos superintendentes do Governo Vargas. Além disso, corria-se o risco de as crianças aprenderem acidentalmente a língua e sofrerem linchamentos pelo ato proibitivo. Isso fez com que os filhos dos imigrantes não dominassem mais a língua materna de seus pais. Além do mais, após a Segunda Guerra Mundial os laços entre o Brasil liberal e a Polônia socialista se afrouxaram (Bielenin-Lenczowska e Stąpor 2017), e assim mais e mais imigrantes poloneses assimilavam a cultura da sua nova pátria para se sentirem cidadãos. Entretanto, isso não significou que a língua polonesa tenha morrido completamente.

Passados mais de 80 anos do Decreto-Lei nº 406/1938, que proibia o ensino das línguas dos imigrantes, a argumentação deste ensaio é que a língua polonesa nas terras brasileiras ainda permanece viva entre os polono-brasileiros. E o principal recurso da minha investigação foi o acompanhamento de alguns canais do *YouTube*.

No canal “Spotkania z gwarą” do *YouTube* há uma palestra do professor Władysław T. Miodunka intitulada: “Reflexões sobre o comportamento e funcionamento da língua polonesa no Brasil à margem do bilinguismo polono-português no Brasil”. O professor fez um estudo com a população brasileira de origem polonesa e nos informa que a grande maioria dos descendentes de imigrantes poloneses ainda conhece a língua polonesa falada, passada de geração em geração, vinda desde os primeiros imigrantes que se estabeleceram em terras brasileiras no século XIX. Ademais, segundo o professor Miodunka, depois de 1938 as escolas polonesas já não ensinavam o polonês escrito. No entanto, pessoas mais interessadas e motivadas tentavam aprender por si mesmas como as letras combinam com os sons e formam palavras da língua polonesa. O professor descobriu que os pais de descendência polonesa ensinavam seus filhos a língua por meio dos livros deixados pelos seus antepassados, e também pelos almanaques que recebiam da igreja. Essa foi uma das principais formas de as crianças combinarem as palavras com a pronúncia; mesmo assim a língua oral foi melhor desenvolvida do que a língua escrita.

Além disso, o professor dividiu os seus interlocutores, com os quais realizou a investigação, em dois grupos. O primeiro eram pessoas que falavam o “polonês geral”, o que era compreensível para todos; pessoas que pertenciam a este grupo eram principalmente sacerdotes. O



Fonte da imagem: <https://rzeszow.pzlow.pl>

segundo grupo consistia de pessoas que usavam o “polonês coloquial”, com elementos dialetais; esses elementos eram heterogêneos, de modo que nenhuma característica específica deles era identificada.

Para adensar essas observações e ver como o polonês falado ainda está vivo entre as comunidades polonesas no Brasil, vale a pena visitar o canal “Śladami Polonii”. No conteúdo deste canal, podemos acompanhar histórias de pessoas cujos pais ou avós emigraram para o Brasil. Alguns falam polonês com fluência, outros usam elementos do dialeto polonês antigo, palavras que já estão fora de uso na Polônia contemporânea.

A cultura polonesa e a vontade de desfrutar da língua começaram a reviver quando João Paulo II tornou-se Papa. O interesse pela Polônia e pelos assuntos poloneses foi intensificado. A partir de então, os polono-brasileiros começaram a procurar por suas raízes e famílias. Atualmente, a cultura, a tradição e a língua polonesa ainda são apreciadas entre os descendentes de poloneses no Brasil, e isso acontece das mais diferentes formas entre as diversas gerações. Interessante perceber que, apesar das crises políticas, também econômicas e da proibição da língua no passado, os descendentes de poloneses no Brasil não perderam a referência dos seus ancestrais. Pelo contrário, como acompanhamos nos canais do *YouTube*, eles se sentem muito orgulhosos por isso.

**Karolina WOLNOWSKA**

Apaixonada por línguas estrangeiras, fala fluentemente as seguintes línguas: polonês, inglês, espanhol, português e galego. Os seus interesses de investigação acadêmica incluem as línguas minoritárias da Península Ibérica e a gíria juvenil como fenômeno linguístico.

## Marynowana ryba – Peixe em escabeche

Brasil em uma semana!

Gosto muito de viajar, mas acredito que devo ter batido meu recorde. No mês passado viajei pelo Brasil inteiro, devo ter passado mais horas no ar do que em terra. Saí de Mato Grosso por São Paulo com destino a Recife, seguindo para Manaus, Porto Velho e retornei para São Paulo, e antes estive em Santa Catarina.

Levei meu amigo Piotr, que veio da Polônia no começo do mês de julho, para conhecer a cidade maravilhosa. Nós iniciamos o dia ao lado do Cristo no Corcovado. Como ele é lindo, é como se eu estivesse ao lado do próprio Criador, a gente chega a perder o fôlego ao ver tamanha beleza. Havia um grupo de poloneses embaixo da estátua conversando muito e tirando centenas de fotos. Era gostoso ouvir as conversas, pois havia vários turistas de muitos lugares diferentes e se falava em vários idiomas.

No Rio provei alguns pratos à base de peixe e, já que estamos nisso, acredito que o próximo prato poderia ser sobre ele. Vocês podem imaginar quantos peixes eu vi no Amazonas? Esse meu novo trabalho, dentre vários, é também ligado à proteção dos peixes. É uma instalação tipo uma barreira que afasta os peixes para não entrarem em lugar indesejado, no caso as turbinas das hidrelétricas, a qual eu estava visitando nesse tour pelo Brasil.

A empresa é polonesa, e temos já algumas UHT com a instalação funcionando na Europa, Estados Unidos e aqui no Brasil protegendo a fauna fluvial. O Brasil é muito rico em espécies de quaisquer tipos de animais. Lembro-me de quando fui para a Usina Hidrelétrica Colíder, pela estrada de terra, e tivemos a sorte de ver uma família inteira de onças atravessar a estrada.



Existe uma receita de peixe em conserva que é bastante fácil e gostosa. Praticamente qualquer tipo de peixe serve, basta fritar e deixar curtir em uma conserva por alguns dias.

Por ora vamos voltar à receita. Como comentei anteriormente, qualquer peixe serve, mas precisamos nos preocupar muito com as espinhas, já que a conserva é com vinagre e ela quase derrete. Há pouco liguei para o meu irmão mais velho Janusz, que é muito bom nos pescados, para ele me lembrar a receita. Ainda bem que nesta época do ano temos 5 horas de diferença no fuso horário: 5 horas da manhã no Brasil são 10 horas na Polônia. Dessa forma não ficou tão ruim para eu falar com ele.

Vamos precisar de um quilo de peixe em postas, iremos empanar e depois fritar. A parte será necessário preparar a “zalewa”, que é o molho. Numa panela colocar dois copos de vinagre. Meu irmão falou para colocar um copo de água e um de vinagre, mas na Polônia se usa vinagre de 10%, e aqui ele é mais fraco, por volta de 3%, então acho que não é necessário misturar com a água. Acrescentar algumas folhas de louro, uma cebola cortada em rodela, pimenta-do-reino em grão, tudo a gosto, pimenta-da-jamaica, acrescentar uma colher de açúcar e depois colocar todos os ingredientes em uma panela e levar para ferver.

Depois de fritar o peixe colocá-lo em um pote de vidro, fazendo dessa forma uma camada de peixe, uma camada de molho e repete até encher o pote, sendo que a última camada deverá ser de molho e ele deverá estar quente. Se o peixe for pequeno, tipo a sardinha, pode ser frito inteiro, sem cortar. Tampe e feche. Deixar na geladeira por alguns dias para curtir.

### Ingredientes:

- 1 kg de pescado
- Óleo para fritar
- Farinha para empanar o peixe
- Sal a gosto
- Pimenta-do-reino moída para temperar o peixe
- Pimenta-do-reino em grão (alguns grãos para jogar no molho)
- Folhas de louro
- Pimenta-da-jamaica em grão (alguns grãos para jogar no molho)
- Colher de açúcar
- Sal a gosto
- Meio litro de vinagre

É bom servi-lo bem geladinho. É uma receita fácil, gostosa e prática. Pode-se comê-lo acompanhado com uma fatia de pão caseiro ou com folhas verdes, tipo salada.

*Smaczne!*

P.S. A Casa Sanguszko de Cultura Polonesa convida a todos para virem à Capelania Polonesa, no Bom Retiro, onde sempre temos no primeiro domingo do mês a missa polonesa, e após a missa o almoço polonês tradicional com *pierogi* e *bigos*, que são feitos por mim. É uma bela capela, com o quadro de Nossa Senhora de Częstochowa.

**Endereço:** Al. Ribeirão Preto, 130 - Bela Vista, São Paulo - SP  
**Telefone:** (11) 3255-6363

**Grzegorz MIELEC**

Há 15 anos no Brasil, bem conectado com a Polônia, trabalha na Casa Sanguszko de Cultura Polonesa em São Paulo preparando almoços na Capelania Polonesa, repassando os sabores da culinária guardados na memória da época de infância e adolescência.

## 21 dias no mar a bordo do “General Prądyński”

Abaixo segue a nona postagem sobre a viagem à Polônia no navio cargueiro “General Prądyński”, no qual as artistas Dulce Osinski e Everly Giller viajaram em agosto de 1985. São textos informais que foram escritos para suas famílias. O primeiro texto foi compartilhado no TAK! 19, e a cada novo número do boletim o diário é atualizado.

**Por Everly Giller**  
**Atlântico Norte, 17 de agosto de 1985**

Ontem foi um dia muito especial, pois tive uma das visões mais bonitas de minha vida: estava na proa do barco e o mar refletia a cor cinza do céu nublado. Dulce me contou que havia visto um casal de pássaros voando ao lado do navio e fomos averiguar. A proa, na frente do navio, é um lugar bem quieto e misterioso, pois quase ninguém vai ali. De repente avistamos um, dois, três pássaros brincando bem baixo, perto da superfície da água.

Não sei o nome, mas talvez alguma espécie de andorinha, pois eram bem pequenos e escuros, com uma listra branca no final de cada asa. Do outro lado, onde havia um sol bem pálido, avistei mais sete aves. Ficamos imaginando de onde teriam vindo e como não se cansavam. Parece que descansavam na superfície da água de vez em quando. Aí a surpresa! Centenas de peixes-voadores, em bando, surgiram da água com suas asas metálicas refletindo o sol-prata. Fiquei boquiaberta e maravilhada com este espetáculo que se repetiu por mais uns quinze minutos. Eram duzentos, trezentos ou mais peixes voando durante uns dez segundos por sobre a água! Saíam de uma só vez debaixo da primeira onda formada pela proa do barco e mergulhavam para depois repetirem a cena. Visão rara esta. A cada trinta segundos o bando ressurgia e nos surpreendia com mais um voo. Que gratidão!

O pessoal viu também alguns golfinhos nesta área. Infelizmente cheguei tarde demais, mas consegui ver o mar ficar cinza e verde. Esqueci de comentar que numa noite destas fomos até a cabine do Andrzej, lá no submundo, e ensinamos nossos amigos a fazer caipirinha. Fizemos alguns copos e a comunicação ficou mais fácil: falamos em inglês, português e polonês como nunca... Muito divertida a noite!

Ontem senti o vento frio do norte. Para meu agrado, refrescou um pouco à noite.

Estão fazendo esta viagem, além de mim e da Dulce, mais duas mulheres de oficiais, uma delas com duas crianças. Elas não se misturam muito, mas parecem ser muito simpáticas. A tripulação toda possui quarenta e seis homens, o que torna nossa viagem mais interessante.

O Tadek tem na sua cabine algumas telas improvisadas, bem como várias tintas a óleo, e pediu para o ajudarmos a terminar duas paisagens que ele havia começado a pintar. A Dulce impressionou-o com seu estilo enérgico. Ele é bem interessado em aprender coisas novas e nos ensinou muito sobre a Polônia também. Nos conta piadas sobre o governo polonês e vive imitando o Capitão.

O jantar de ontem foi diferente, pois experimentamos arroz cozido com maçã, morangos e uma frutinha preta deliciosa chamada *jagoda* (mirtilo). Estamos a aproximadamente 400 km das Canárias!

*Em 2005, meu amigo holandês André de Meijer, pesquisador da natureza brasileira, leu este texto e fez o seguinte comentário: “[...] Adorei ler sobre o seu encanto com os peixes voadores e as aves do oceano. Pela sua descrição as suas aves são facilmente identificáveis como andorinha-do-mar (Hydrobates pelagicus). O uropígio branco é mais uma característica desta espécie que, curiosamente, você esqueceu de mencionar. Pertence à família das andorinhas-do-mar (família Hydrobatidae)”. Helmuth Sick, na sua obra prima “Ornitologia Brasileira”, escreve sobre os hidrobatídeos: “São as menores dentre as aves marinhas. (...) Têm apenas o tamanho de uma andorinha, voam tão rente ao mar que logo desaparecem atrás das ondas maiores. Sua trajetória errática de voo pode lembrar a dos morcegos, manobram com os pés pendentes como se andassem sobre a superfície d’água. Suas pernas são tão fracas que, sobre o solo, estas aves arrastam-se sobre o ventre apoiando-se com as asas. Crepusculares e noturnas, porém também ativas de dia. Durante tempestades refugiam-se nas baías e até nos portos. Procriam em ilhas oceânicas, fora do Brasil. Não guardam parentesco com as andorinhas e andorinhões”. Uma outra espécie desta família, a alma-de-mestre (Oceanites oceanicus), comum nas águas brasileiras em alto-mar, é considerada a ave marinha mais numerosa do mundo, com uma população estimada em centenas de milhões de indivíduos. Os meus parabéns com esta observação interessante (pessoalmente nunca vi uma andorinha-do-mar)”...*



"Mar". Aquarela de Dulce Osinski, 2021

**Dulce OSINSKI**

Artista paranaense de Irati. Em 1983 formou-se em Pintura e Licenciatura em Desenho na EMBAP/Curitiba. Mais tarde, cursou por 2 anos o ateliê de Gravura em Metal da Academia de Belas Artes em Cracóvia/Polônia. É professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPR, com mestrado e doutorado em Educação. Mora em Curitiba.

**Everly GILLER**

Artista e professora. Em 1983 formou-se em Pintura e Licenciatura em Desenho na EMBAP/Curitiba. Depois, estudou por 2 anos no ateliê de Gravura em Metal da Academia de Belas Artes em Cracóvia/Polônia. Formada em Letras-Polonês pela UFPR. Mora em Varsóvia/Polônia."

## Estou procurando familiares em Cruz Machado

Saudações cordiais,

Estou escrevendo esta mensagem em busca de meus familiares, que emigraram da Polônia por volta de 1910/1912 a Mallet, no estado do Paraná.

Meu bisavô manteve correspondência com eles até o ano 1936, mas infelizmente logo depois esse contato se interrompeu.

Por qualquer informação, por mínima que seja, a respeito de onde devo procurá-los ficaria imensamente grata. Meu avô passou o restante de sua vida buscando esses seus familiares, mas, infelizmente, sem resultado.

### DADOS DOS ANTEPASSADOS:

**Feliks Mańko**, nascido em 1871 em Branicy Radzyńska  
**Helena Mańko** – esposa

**Aleksander Mańko** – menino que faleceu durante a viagem de navio

**Janina Mańko** – n. por volta de 1914, a única filha viva da qual sabemos.

Caso vocês possuam quaisquer informações, censos da população, ou conheçam alguém com quem eu possa contactar-me, eu ficaria imensamente grata.

### Endereço:

**Estado do Paraná, Mallet** (vila), colônia Cruz Machado, Linha Pinhão

Respeitosamente,

## Szukam rodziny w Cruz Machado

*Witam serdecznie,*

*Pisze ta wiadomość w poszukiwaniu swojej rodziny, która wyemigrowała z Polski około roku 1910/1912 do Mallet w stanie Parana.*

*Mój pradziadek korespondował z nimi do roku 1936, niestety niedługo później kontakt ten się urwał.*

*Za każdą nawet najmniejszą informację o tym, gdzie powinnam ich szukać byłabym niezmiernie wdzięczna. Dziadek mój spędził resztę swojego życia na poszukiwaniu swej rodziny, niestety bez skutku.*

*Jeżeli posiadacie Państwo jakiegokolwiek informacje, lub spisy ludności, lub znacie kogoś z kim mogłabym się skontaktować w tej sprawie byłabym ogromnie wdzięczna.*

### DANE PRZODKÓW:

**Feliks Mańko** urodzony 1871 r. w Branicy Radzyńskiej

**Helena Mańko** – żona

**Aleksander Mańko** – chłopiec, który zmarł podczas podróży statkiem

**Janina Mańko** – ur. około 1914 r., jedyne żyjące dziecko o którym wiemy.

### Adres:

**Stan Paraná, Mallet** (miasteczko), kolonia Cruz Machado, Linha Pinhão

Z wyrazami szacunku,

**Magdalena MAŃKO**

Tradução para o português: **Prof. Mariano KAWKA**

### FOTO EM DESTAQUE

## “Lambrequins em São Mateus do Sul” por Célia Deina

*Do beiral pingam  
lambrequins rendados.  
Estalactites de saudade?  
Lágrimas do passado?  
(Radamés Manosso)*

**Lambrequim** é uma palavra francesa de origem holandesa (*lamperki-jm*) e traduz o conceito de ornato em madeira, metal ou pano, que pode ser usado em beirais, interiores e brasões. Em Curitiba, o registro dos primeiros lambrequins data do fim do século XIX e esse belo estilo arquitetônico também é encontrado em várias cidades no Sul do Brasil concentrados em áreas habitadas por imigrantes, especialmente poloneses.

Fonte: <http://www.circulandoporcuritiba.com.br/2009/06/lambre-quim-renda-dos-beirais-de.html>



Detalhes de adornos em uma construção polonesa na cidade de São Mateus do Sul – PR.

**Célia DEINA**

Analista de Sistemas, bancária por profissão e fotógrafa por hobby. Descendente de imigrantes poloneses, é apaixonada pela cultura e pela arte do país de seus antepassados. Há três anos é voluntária na Casa da Cultura Polônia Brasil.

## Disciplinas UFPR

Nos dias **24 e 25 de outubro de 2022** será possível efetuar matrícula em **disciplinas isoladas e eletivas** na UFPR.

Para cursar disciplinas isoladas ou eletivas, pedimos que, durante a primeira semana de aula do semestre ou antes, as pessoas interessadas entrem em contato com o/a professor/a da disciplina desejada para maiores orientações. Como as aulas se iniciam em 17 de outubro de 2022 (exclusivamente na modalidade **presencial**), sugerimos que, com a autorização do/a professor/a da disciplina, já acompanhe as aulas antes da matrícula ser efetuada.

- *O que é disciplina eletiva?*

Estudantes de graduação da UFPR podem se matricular em qualquer disciplina ofertada, desde que ela não faça parte de sua grade curricular, se houver vaga.

A disciplina não deve pertencer ao curso da pessoa interessada, que deve cumprir os pré-requisitos e co-requisitos quando necessários. O/A estudante não pode exceder oito horas diárias e/ou quarenta horas semanais de aula.

Para disciplina ELETIVA, solicitar a matrícula via sistema SIGA no período previsto no calendário acadêmico da UFPR - 24 e 25 de outubro (Instruções aqui: <https://ufpraberta.ufpr.br/mod/page/view.php?id=168>).

O departamento analisará a disponibilidade de vaga e encaminhará o deferimento ou não deferimento à Coordenação do Curso. O resultado da solicitação deve ser acompanhado pelo/a estudante através do próprio sistema SIGA.

- *O que é disciplina isolada?*

Esta modalidade é destinada a pessoas da comunidade (sem vínculo com a UFPR), com Ensino Médio concluído. A cada período, a pessoa interessada pode cursar até três disciplinas. A aprovação em disciplina isolada não assegura o direito ao diploma de graduação, mas unicamente a certificado comprobatório, ressalvados os casos em que haja posterior ingresso regular no curso.

Para disciplina ISOLADA: No período de matrícula em ELETIVAS e ISOLADAS (24 e 25 de outubro de 2022), confirmar na secretaria do DEPAAC a existência de vaga na disciplina. Nem todas as disciplinas ofertadas no semestre abrirão vagas. É possível se matricular em até 03 disciplinas.

A pessoa interessada deverá entrar em contato com o Departamento de Polonês, Alemão e Letras Clássicas (DEPAC), apresentando o formulário (<http://depac.ufpr.br/wp-content/uploads/2022/06/Formulario-Iso-ladas-1.pdf>) já preenchido e assinado pelo/a solicitante, munido dos originais dos seguintes documentos: RG, CPF e comprovante de conclusão do Ensino Médio.

Atenção: É importante falar com o/a professor/a para saber sobre o nível de conhecimento exigido na disciplina e a lotação da turma com estudantes regulares do curso de Letras Polonês.

\* Caso o/a professor/a permita, peça uma autorização escrita via e-mail. Tal autorização deverá ser encaminhada à secretaria do DEPAAC para controle interno do departamento.

**Departamento de Polonês,  
Alemão e Letras Clássicas - DEPAAC**

Edifício Dom Pedro I, 5º andar - Sala 503  
Rua General Carneiro, 460  
E-mail: [ufpr.depac@gmail.com](mailto:ufpr.depac@gmail.com)

Para maiores informações sobre a oferta neste semestre: (procurar disciplinas obrigatórias - Área de Polonês e disciplinas optativas - Área de Polonês):

[https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PA-CX-1vSFRGwsem68NnJ4GEzC8CgP2GfkYBS7hhM-BEsw-l95UIpiCt-tIF2eylVYLZOjQ9bBL4CdLoEswTYM6/pubhtml?fbclid=IwAR1uREf\\_Dkwt3vMltoxpMV4Xijhah-JMWC-2CnH21d5C8\\_YiVRuyHFi1LaG0](https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PA-CX-1vSFRGwsem68NnJ4GEzC8CgP2GfkYBS7hhM-BEsw-l95UIpiCt-tIF2eylVYLZOjQ9bBL4CdLoEswTYM6/pubhtml?fbclid=IwAR1uREf_Dkwt3vMltoxpMV4Xijhah-JMWC-2CnH21d5C8_YiVRuyHFi1LaG0)

Descrição das optativas:

[https://drive.google.com/file/d/1uz7Ed-OP3Te-7BiuA6y7Ay\\_xlOfQq6cA7/view?fbclid=IwAR28Hkdq-jxrDqVU07SIZjdZuXLOUerLodg4QDLR0zg6lvyZ00C-GktYOpnQ0](https://drive.google.com/file/d/1uz7Ed-OP3Te-7BiuA6y7Ay_xlOfQq6cA7/view?fbclid=IwAR28Hkdq-jxrDqVU07SIZjdZuXLOUerLodg4QDLR0zg6lvyZ00C-GktYOpnQ0)

Disciplinas eletivas e isoladas:

[http://depac.ufpr.br/?page\\_id=21](http://depac.ufpr.br/?page_id=21)

Contato dos professores e das professoras:

[http://depac.ufpr.br/?page\\_id=2745](http://depac.ufpr.br/?page_id=2745)

Ficha 1 (com a ementa) das disciplinas obrigatórias:

<http://depac.ufpr.br/wp-content/uploads/2021/11/Fichas-01-Bach-Polones-Obrigatorias.pdf?fbclid=IwAR3pxy4YxHPOu90ZDbhVNwTbrMGyQ5PhPHEZjltv-F0uGLg7u8YpTjYsODbM>

Caso tenha dúvidas, escreva para [ufpr.depac@gmail.com](mailto:ufpr.depac@gmail.com)



DIVULGAÇÃO

## Boletim Filatélico

Recebemos a edição especial Brasil Bicentenário da Independência (1822-2022). Segundo seu editor, Jorge Krieger *"Nesta edição publicamos vários artigos sobre o tema, lembrando personagens, fatos históricos e pitorescos bem como emissões postais alusivas ao Grito do Ipiranga."*

Para os que desejarem receber as edições gratuitamente, entrar em contato:

Clube Filatélico Brusquense  
Caixa Postal 212  
88.353-970 - Brusque - Sta. Catarina  
[jorgekrieger@uol.com.br](mailto:jorgekrieger@uol.com.br)  
celular/whatsapp: (47) 9.9969-1516

**Jorge Paulo KRIEGER FILHO**

Presidente.



CASA DA CULTURA  
**POLÔNIA  
BRASIL**

## CURSO DE IDIOMA POLONÊS

*Uczmy się razem*

A Casa da Cultura Polônia Brasil oferece turmas para crianças, jovens e adultos em diversos níveis.

Em janeiro e fevereiro participe dos cursos intensivos de verão.

Em breve mais informações.

Venha fazer parte desse aprendizado que será marcante na sua vida!

**Zapraszamy!**

### Informações:



+55 (41) 99141-2237



[idioma@poloniabrasil.org.br](mailto:idioma@poloniabrasil.org.br)

Apoio:



Consulado Geral  
da República da Polônia  
em Curitiba

*"Este projeto é cofinanciado com os recursos  
do Ministério das Relações Exteriores  
da República da Polônia."*



Realização:



Apoio:



Consulado Geral  
da República da Polônia  
em Curitiba



Rzeczpospolita Polska  
Ministerstwo  
Spraw Zagranicznych

*"Este projeto tem o apoio do Consu-  
lado Geral da República da Polônia  
em Curitiba"*